



Terceiro Setor: Uma Revisão de Literatura

Third Sector: A Literature Review

Tercer Sector: Una Revisión de la Literatura

Cleide Dantas Carneiro

<https://orcid.org/0000-0002-8294-160X>

Universidade do Minho, UMINHO, Portugal.

cleide.carneiro@ufba.br

Filomena Antunes Brás

<https://orcid.org/0000-0002-4598-2453>

Universidade do Minho, UMINHO, Portugal

filomena@eeg.uminho.pt

Maria de Fátima Araújo Frazão

<https://orcid.org/0000-0003-2218-5651>

Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil

mfrazao@uneb.br

RESUMO

Com as mudanças que ocorreram no cenário mundial, as diferenças sociais se intensificaram e, em alguns países, há questões que necessitam de atenção especial. Nesse contexto emergem as iniciativas da sociedade civil organizada e do empresariado com objetivos sociais, que se consubstancia no denominado Terceiro Setor. O presente estudo busca compreender o estado da arte do constructo “Terceiro Setor” nos últimos cinco anos, de 2013 a 2017, por meio de revisão de literatura de publicações científicas, na Plataforma *Web of Science*, que inclui mais de 21.000 periódicos acadêmicos, de todo o mundo, revisados por pares. Para essa investigação utilizou-se o levantamento bibliográfico acerca da temática central, como estratégia de pesquisa, analisando os conteúdos disponibilizados na base de dados *Current Contents Connect*. Nesta base foram encontrados 64 trabalhos, sendo selecionados os trinta trabalhos mais citados, que versam sobre o constructo Terceiro Setor, dentre eles 78% publicados na Inglaterra, sendo que 95% desses foram publicados na área de economia e negócios e administração pública, evidenciando assim um potencial emergente de pesquisa. Se faz necessário ampliar as pesquisas realizadas sobre organizações que atuam no Terceiro Setor, de forma a abranger outras realidades além das apresentadas neste trabalho.

Palavras chaves: Terceiro setor. Estado da Arte. Revisão de literatura. Objetivos sociais.

ABSTRACT

With the changes that have taken place in the world scenario, social differences have intensified and, in some countries, there are issues that need special attention. In this context, organized

civil society and business initiatives with social objectives emerge, which are embodied in the so-called Third Sector. This study seeks to understand the state of the art of the construct "Third Sector" in the last five years, from 2013 to 2017, through a literature review of scientific publications, on the Web of Science Platform, which includes more than 21,000 academic journals, from worldwide, peer-reviewed. For this investigation, the bibliographic survey on the central theme was used as a research strategy, analyzing the contents available in the Current Contents Connect database. In this criteria, 64 works were found, being selected the thirty most cited works, which deal with the Third Sector construct, among them 78% published in England, 95% of which were published around economics, business, and public administration areas, thus showing an emerging research potential. It is necessary to expand the research carried out on organizations that work in the Third Sector, in order to cover other realities in addition to those presented in this paper.

Keywords: Third sector. State of art. Literature review. Social goals.

RESUMEN

Con los cambios que se han producido en el escenario mundial, las diferencias sociales se han intensificado y, en algunos países, hay cuestiones que requieren una atención especial. En este contexto, surgen las iniciativas de la sociedad civil organizada y del empresariado con objetivos sociales, que se materializa en el llamado Tercer Sector. Este estudio busca conocer el estado del arte del constructo "Tercer Sector" en los últimos cinco años, de 2013 a 2017, a través de la revisión bibliográfica de las publicaciones científicas en la plataforma *Web of Science*, que incluye más de 21.000 revistas académicas, revisadas por pares, de todo el mundo. Para esta investigación se utilizó el relevamiento bibliográfico sobre el tema central como estrategia de investigación, analizando el contenido disponible en la base de datos *Current Contents Connect*. En esta base se encontraron 64 trabajos, siendo seleccionados los treinta más citados, que tratan del constructo Tercer Sector, entre ellos el 78% publicados en Inglaterra, siendo que el 95% de estos fueron publicados en el área de economía y negocios y administración pública, evidenciando así un potencial emergente de investigación. Es necesario ampliar la investigación realizada sobre las organizaciones que operan en el Tercer Sector para abarcar otras realidades más allá de las presentadas en este trabajo.

Palabras-clave: Tercer sector. Estado del arte. Revisión de la literatura. Objetivos sociales.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo compreender o constructo teórico acerca do Terceiro Setor, por meio de revisão de literatura na base científica *Web of Science* dado o interesse das pesquisadoras de ampliar seus conhecimentos nessa área de estudo.

O Terceiro Setor compreende o conjunto de organizações sem fins lucrativos que atendem a interesses coletivos e podem ter um alcance social amplo ou restrito, atuando em lacunas deixadas pelo Estado e, por vezes, pela iniciativa privada.

A gestão das organizações do Terceiro Setor tem despertado o interesse das ciências empresariais, entre elas a Contabilidade, na perspectiva de ciência social, e está em constante evolução de forma a acompanhar as mudanças econômicas e sociais que as organizações enfrentam cotidianamente. Nas últimas décadas, a diversidade de organizações e usuários da informação contábil tem ensejado demandas por indicadores e monitoramento de suas atividades.

Neste contexto, aprofundar e ampliar o escopo dos estudos e pesquisas que se insiram nestas temáticas e considerem as mudanças contemporâneas têm despertado o interesse da academia, por conta do crescimento do setor do Terceiro Setor. Este tem crescido especialmente na Europa, decorrente das mudanças políticas que ocorreram no Reino Unido e que teve impacto direto nas atividades das organizações empresariais e sociais. Mudanças ocorridas na década de 1980 quando o governo envolve o Terceiro Setor e o Setor Privado na governança e na prestação de serviços públicos, período conhecido como Nova Gestão Pública. Em 2010, com a formação do *Coalition Government at Westminster*¹ - um acordo político entre os partidos Conservador e Liberal Democrata, essas parcerias foram sendo fortalecida em virtude da crise financeira, redução do déficit e cortes nas despesas públicas que ocorreram em 2010-2011 (REES, MULLINS e BOVAIRD, 2012; DEFOURNY e PESTOFF, 2014).

Motivada por conhecer o que tem sido publicado acerca do Terceiro Setor nas bases científicas internacionais, buscou-se compreender as especificidades e características de modo a ampliar o conhecimento acerca dessa temática.

Para desenvolver a revisão de literatura, cuja abordagem é exploratória, optou-se por um delineamento ancorado em uma coletânea de caráter multidisciplinar, pesquisado na plataforma *Web of Science*, que inclui mais de 21.000 periódicos acadêmicos, de todo o mundo, revisados por pares, tendo sido selecionado a base de dados *Current Contents Connect*, utilizando o vocábulo *Third Sector*, com recorte temporal do ano de 2013 a 2017.

Esse estudo está organizado em quatro partes. A primeira discute a abordagem conceitual do Terceiro Setor, a segunda aborda a metodologia aplicada no desenvolvimento da pesquisa, a terceira é destinada à revisão e, por fim, a quarta onde são tecidas considerações finais.

2 TERCEIRO SETOR: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL INICIAL

Com os crescentes desequilíbrios sociais e as mudanças que ocorrem no cenário mundial, as diferenças sociais se intensificam. Em alguns países há questões sociais que necessitam de atenção especial, em particular as questões relacionadas à saúde. Diante deste cenário surgem iniciativas da sociedade civil e do empresariado com finalidades sociais em várias áreas, que abrangem educação, saúde, assistência social e apoio a grupos minoritários entre outros (LINDSAY *et al*, 2014; WINDRUM, 2014; BLOICE & BURNETT, 2016; WEISBROD, 1972).

Weisbrod (1972), em seu trabalho *Toward a Theory of the Voluntary Non-profit Sector in a Three-Sector Economy*, abordou o surgimento das organizações que participam dessas iniciativas que iriam complementar o Setor Público, que seria a primeira opção de busca por esses serviços, e fornecer uma alternativa ao Setor Privado. O Terceiro Setor da Economia seria formado por essas organizações voluntárias e sem fins lucrativos.

De acordo com Fernandes (1994), a existência de um Terceiro Setor implica a existência do Primeiro e do Segundo Setor. Observando que o Terceiro Setor é composto por organizações que não são governamentais e não visa o lucro, o autor faz a referência ao Primeiro Setor é o Estado e o Segundo Setor é o Mercado.

O Terceiro Setor é composto de uma ampla variedade de instituições, que tem diversos tipos de formas organizacionais e que atuam em diversos setores de atividade. Essas organizações têm por finalidade atender a interesses coletivos, que tanto podem ter um alcance social amplo ou restrito, suprimindo as deficiências deixadas pelo Estado e que não atraem a iniciativa privada. Este setor é formado por organizações não-governamentais (ONGs),

¹ <https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/sn06404/>

associações voluntárias, cooperativas, federações, sindicatos, entidades filantrópicas, fundações de direito privado, fundações e instituições sociais das empresas, entidades religiosas e demais entidades sem fins lucrativos (CORDERY & SINCLAIR, 2013; SIAMENS e KOSTER, 2013; WINDRUM, 2014; LINDSAY *et al*, 2014).

O Terceiro Setor vem ampliando sua atuação ao longo dos anos, incorporando a responsabilidade no âmbito social, corporativo, comunitário e individual. Com o apoio e colaboração das empresas, do Estado, de doações de pessoas físicas e de transferências de agências de cooperação internacional, o Terceiro Setor passa a gerar redes de formação de empregos e de trabalho, contribui para o aumento do profissionalismo dos seus integrantes e é considerado um ator social indispensável na luta contra a fome, a miséria, a desigualdade social e o descumprimento dos direitos humanos. Diante deste cenário, as organizações do Terceiro Setor ampliam as suas responsabilidades e enfrentam novos desafios, tendo em vista que são empregadoras, prestam serviços, contratam serviços, produzem bens, entre outras (LINDSAY *et al*, 2014; TENBENSEL, DWYER, & LAVOIE, 2014).

Ocupando uma posição de destaque na sociedade, o Terceiro Setor vem sendo apontado como parceiro do Estado na concepção de políticas públicas, nas campanhas e ações implementadas para o bem-estar social público (WINDRUM, 2014; LINDSAY *et al*, 2014). Para acompanhar os desafios de sobrevivência, alcançar a eficiência administrativa e o cumprimento dos objetivos institucionais, as organizações deste setor necessitam adotar medidas de desempenho para apresentar a seus *stakeholders* de que estão buscando maximizar os recursos angariados e prestando serviços com boa relação de custo-benefício (BOVAIRD, 2014; MANVILLE e BROAD, 2013; SIMAENS e KOSTER, 2013).

Os recursos utilizados pelo terceiro setor provêm de ajuda dos voluntários, governos, financiadores nacionais e internacionais, receitas provenientes de produção e/ou comércio de produtos, receita de serviços prestados, doações de pessoas físicas e jurídicas, dentre outras. De acordo com Cordery & Sinclair (2013), devido ao aumento da influência do setor e de sua dependência do financiamento de terceiros, o interesse em saber como as entidades medem e gerenciam o desempenho foi intensificada, mas existem desafios para a medição quantitativa que, segundo os autores, não fornecem um entendimento profundo do desempenho.

Neste sentido, modernas técnicas de gestão da atividade empresarial e o conhecimento acadêmico da administração vêm sendo incorporadas às organizações do Terceiro Setor, com a adoção de instrumentos de avaliação de suas práticas. Um dos indicadores de uma organização socialmente responsável é a transparência no relacionamento com os *stakeholders*, como clientes, funcionários, governo, acionistas, investidores, sociedade, fornecedores, ou seja, o público da instituição de uma forma geral (SIAMENS e KOSTER, 2013).

Diante deste cenário é importante compreender qual o direcionamento das pesquisas relacionadas às entidades que compõe o Terceiro Setor com o objetivo de contribuir para o conhecimento acerca das atividades, implicações e características de atuação.

3 METODOLOGIA APLICADA A REVISÃO DE LITERATURA

Para o desenvolvimento desta revisão de literatura foi efetuada uma busca usando como principal recurso à plataforma *Web of Science* e como base de dados para a pesquisa o *Current Contents Connect*, que permitiu um levantamento abrangente de artigos científicos numa base de dados multidisciplinar. Como recorte temporal, selecionamos os artigos publicados nos últimos cinco anos, de 2013 a 2017.

Para a seleção dos trabalhos, de acordo com o objetivo da pesquisa, efetuamos a filtragem dos resultados com a seguinte expressão inglesa “*third sector*” que corresponde ao

Terceiro Setor, sendo que o período abrangido na pesquisa é de 2013 a 2017. Neste primeiro momento foram encontrados 64 artigos publicados em periódicos nas áreas de *Business Economics* e *Public Administration*, que foram selecionadas por se adequar ao objetivo da pesquisa. Na sequência, os 64 artigos foram organizados por ordem decrescente de citação. Dessa organização optou-se por trabalhar com os 30 trabalhos mais citados.

Com os artigos selecionados fez-se a leitura de todos os resumos e nessa etapa foram excluídos nove, que não tinham relação com a pesquisa. Após a exclusão ficaram 21 artigos, mas como as pesquisadoras optaram pela leitura completa dos trabalhos selecionados foi necessário excluir três por não ter sido possível o acesso ao artigo completo, resultando que a pesquisa foi conduzida com 18 artigos.

A pesquisa foi conduzida por dois tipos de análise. A primeira, de ordem quantitativa, classificando autor, ano, citação, periódico, país, fator de impacto do periódico, no ano de 2016 e nos últimos cinco anos, e disciplina; e a segunda, de ordem qualitativa, descrevendo os principais conteúdos dos artigos selecionados, tomando por base o procedimento metodológico do artigo “*Mental Accounting: A Systematic Review*” de Cruz, Azevedo, Silva e Chiau (2017).

No Quadro 1 apresentamos uma ficha de pesquisa na qual evidenciamos o objetivo do estudo, o âmbito e os critérios de inclusão/exclusão.

Quadro 1: Ficha de Pesquisa.

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Realizar uma revisão sistemática de todos os trabalhos que constam o constructo “ <i>Third Sector</i> ”, visando compreender as vertentes que tratam sobre o assunto, em especial as direcionadas às áreas de <i>Business Economic e Public Administration</i> .
Equações de pesquisa a experimentar	Não utilizamos equações de pesquisa, apenas a palavra-chave: “ <i>Third Sector</i> ”, pois, as revistas de maior impacto são publicadas no idioma inglês.
Âmbito da pesquisa	A pesquisa foi realizada na plataforma <i>Web of Science</i> , sendo selecionada a base dados <i>Current Contents Connect</i> e dentro desta optou-se por uma adequação ao objetivo trabalhar com as publicações nas áreas de <i>Business Economic e Public Administration</i> por envolver várias coleções de pesquisa e em função de esta ser considerada uma fonte que segue os padrões e rigor da pesquisa científica. A linha de corte da pesquisa foi os trabalhos selecionados, do ano 2013 a 2017.
Crítérios de inclusão/exclusão	Nos últimos cinco anos, 2013 a 2017, foram encontrados 64 artigos, que foram ordenados por ordem decrescente de citação. Após esse ordenamento optou-se por selecionar os 30 mais citados, sendo que o levantamento foi realizado no dia 01/02/2018. Após a leitura dos resumos foram excluídos nove artigos que não tinham relação com o objetivo da pesquisa, e três por não termos tido acesso ao texto completo.
Crítérios de qualidade e validade metodológica	Após levantamento dos trabalhos, foram lidos os trabalhos completos, com intuito de verificar as vertentes do presente tema. Foi também analisado o fator de impacto das revistas em que foram publicados os artigos.
Resultados da pesquisa	Foram encontrados 64 trabalhos publicados, até a data de 01/02/2018, na <i>Current Contents Connect</i> .
Filtragem de resultados	Foram lidos os textos completos dos 18 trabalhos que tinham correlação com o objetivo da pesquisa e aos quais os pesquisadores tiveram acesso ao texto completo.
Exportação dos dados	Os artigos selecionados foram exportados diretamente da base de dados para o <i>Excell</i> .

Fonte: Adaptado de Cruz *et al* (2017).

Dos 18 trabalhos selecionados foram recolhidas informações sobre autor, ano, citação, periódico, país, fator de impacto da revista, no ano de 2016, *rank* e área de pesquisa, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2: Trabalhos selecionados.

Autor	Ano	Cit.	Journal	País	Impact Factor 2016	5 Years Impact Factor	Rank	Área
Dey, P., & Teasdale, S.	2016	14	Organizations	England	2,121	2,861	Q2	Business & Economics
Buser, M.	2013	13	Local Government Studies	England	0,66	1,324	Q3	Public Administration
Lindsay, C., Osborne, S. P., & Bond, S.	2014	11	Public Administration	England	2,959	2,847	Q1	Public Administration
Lee, C. W., & Romano, Z.	2013	10	Organizations Studies	England	3,107	4,771	Q1	Business & Economics
Tenbenschel, T., Dwyer, J., & Lavoie, J.	2014	10	Public Management Review	England	2,293	2,860	Q2	Public Administration
Ariza-Montes, A., Roldan-Salgueiro, J. L., & Leal-Rodriguez, A.	2015	10	Nonprofit Management & Leadership	Spain	1,236	1,634	Q3	Business & Economics
Windrum, P.	2014	9	Management Decision	England	1,396	2,515	Q3	Business & Management
Simaens, A., & Koster, M.	2013	8	Public Management Review	England	2,293	2,860	Q2	Public Administration
Manville, G., & Broad, M.	2013	7	Public Management Review	England	2,293	2,860	Q2	Public Administration
Wong, R. & Millington, A.	2014	7	Accounting Auditing & Accountability Journal	England	2,732	2,991	Q1	Business & Economics
Butcher, J.	2015	6	Australian Journal of Political Science	Australia	0,688	1,000	Q3	Public Administration
Bovaird, T.	2014	5	Public Management Review	England	2,293	2,860	Q2	Public Administration
Dururu, J., Anderson, C., Bates, M., Montasser, W., & Tudor, T.	2015	5	Waste Management & Research	England	1,803	1,874	Q3	Business & Economics
Hardy, L., & Ballis, H.	2013	4	Accounting Auditing & Accountability Journal	England	2,732	2,991	Q1	Business & Economics
Ko, W. W., & Liu, G.	2015	4	Strategic Entrepreneurship Journal	USA	2,537	3,485	Q2	Business & Economics
Hopper, T., & Bui, B.	2016	4	Management Accounting Research	Netherlands	3,000	5,646	Q1	Business & Economics
Ruuskanen, P., Selander, K., & Anttila, T.	2016	1	Employee Relations	England	0,864	1,124	Q3	Business & Economics
Bloice, L., & Burnett, S.	2016	1	Journal of Knowledge Management	England	2,053	3,293	Q2	Business & Economics

Fonte: Elaboração do autor (2018).

Em termos das publicações selecionadas e analisadas, a Tabela 1 demonstra a quantidade de registros e o percentual por ano de publicação. Observamos que ocorreu uma concentração nos anos de 2013 e 2014, com 56% dos artigos, e no ano de 2017 não ocorreu nenhuma publicação. Este resultado coincide com o argumento de Hopper (2016, p. 26) de que há uma negligência com a pesquisa contábil relacionada a temas que buscam dar voz, influência e assistência aos grupos sociais desfavorecidos e aos desastres ecológicos e a constatação de Windrum (2014, p.1046) de que a pesquisa envolvendo o Terceiro Setor é incipiente e a falta de um conjunto de dados quantitativos dificulta as discussões sobre o papel das organizações do setor na Europa.

Tabela 1: Distribuição dos artigos por ano de Publicação

Ano de Publicação	Registro	%
2013	5	28%
2014	5	28%
2015	4	22%
2016	4	22%
Total	18	100%

Fonte: Elaboração do autor com base no Quadro 2 .

Na Tabela 2 podemos observar que a Inglaterra é o país que se destaca em termos de publicação com 78% dos artigos publicados, e os demais artigos distribuídos entre os Estados Unidos, Austrália, Espanha e Holanda. Quanto às áreas de pesquisa há um equilíbrio entre *Public Administration* e *Business & Economics*, sendo que as duas detêm 95% das publicações e 5% para a área de *Business & Management*. Entre as revistas selecionadas 67% estão classificados no *Rank*, de acordo com a classificação de revistas da ferramenta *Journal Citations Reports*, como Q1 e Q2 e 33% como Q3.

Tabela 2: Países com registro daqueles que mais publicam.

Países	Registro	%
England	14	78%
Australia	1	6%
Netherlands	1	6%
Spain	1	6%
USA	1	6%
Total	18	100%

Fonte: Elaboração do autor com base no Quadro 2 (2018).

Como observamos na Tabela 2, o maior volume de publicações ocorreu na Inglaterra. Este crescimento na literatura acadêmica do Reino Unido se deve, segundo Rees, Mullins e Bovaird (2012, p.3), à ênfase nos trabalhos de parceria e colaboração entre as Organizações do Terceiro Setor e o Governo, sendo este fato fortalecido pela necessidade da eficiência da utilização de recursos restritos e com a promoção da Grande Sociedade que envolve estas organizações e empresas privadas em prestação de serviços públicos.

A Grande Sociedade é, de acordo com Buser (2013), “(...) uma ideologia que faz afirmações sobre quem somos, conceitualiza problemas e desafios críticos e propõe ideias sobre onde deveríamos estar indo (...)”, apresentando seu potencial e limitações como meio de melhorar a democracia e explorando a relação entre a cidadania ativa, poder local dentro da sociedade civil e do terceiro setor.

4 REVISÃO DA LITERATURA ACERCA DO TERCEIRO SETOR

Neste capítulo, apresentamos a revisão de literatura derivada da pesquisa em tela, especificamente das publicações mencionadas enfatizando artigos publicados na Inglaterra, Austrália, Espanha, Finlândia, Estados Unidos.

Diante deste exposição propostas na metodologia, efetuamos esta revisão iniciando pelos artigos publicados na Inglaterra, e dos países que compõem o Reino Unido e a *Commonwealth*².

a) Inglaterra

Iniciamos a revisão de literatura com a análise dos artigos de Lindsay, Osborne e Bond (2014) e Dey e Teasdale (2016) que abordam as mudanças políticas que ocorreram no Reino Unido e os desafios que trouxeram para o governo local e o Terceiro Setor. Lindsay *et al* (2014) avaliou o ponto de vista das organizações do Terceiro Setor, mais especificamente as que trabalham com empregabilidade na Escócia, acerca das oportunidades que foram abertas num setor público em rápida mudança. Os autores concluíram que as organizações moldam seus serviços com o intuito de refletir as prioridades dos financiadores públicos e identificam as oportunidades.

Este achado é similar ao encontrado no trabalho de Dey e Teasdale (2016) que, através de uma pesquisa qualitativa longitudinal, interpretada pela Teoria do Cotidiano de Michel de Certeau, objetivou demonstrar como o Diretor Executivo de uma organização do Terceiro Setor da Inglaterra, a Taek, atuou como empreendedor social para obter acesso a recursos importantes. Os autores usaram o mimetismo tático para sugerir que a identificação pública dos profissionais do Terceiro Setor com as premissas da empresa social é parte de um envolvimento parasitário com o poder governamental para a apropriação de dinheiro público.

Já o trabalho de Windrum (2014) demonstra outro panorama. O autor utilizou um estudo exploratório, com análise de quatro estudos de caso, para examinar o papel desempenhado pelas organizações deste setor na formação e gestão de redes de inovação colaborativa em saúde público-privado. Os autores observaram que, nas redes de inovação, o terceiro setor desempenha o papel de defensor dos pacientes e mediadores justos, cujo interesse principal é o bem-estar dos pacientes e não o lucro comercial. Outra observação dos autores é quanto à inexistência, em metade dos estudos, de um contrato formal entre os parceiros da rede, o que os mesmos atribuem a falta de rivalidade e interesses diferentes nos resultados que são obtidos das redes formadas por estes parceiros.

Bovaird (2014) desenvolve um quadro conceitual para considerar a realização da eficiência nas parcerias do terceiro setor para a prestação de serviços públicos encomendados pelo governo local. O autor adverte de que a avaliação da eficiência das organizações de terceiro setor não deve ter como critério o alcance das economias de escala. Também argumenta que a economia de escala, utilizada atualmente como medida de eficiência, tem direcionado as organizações a fazerem fusões e consórcios no intuito de tratar um maior número de clientes. O

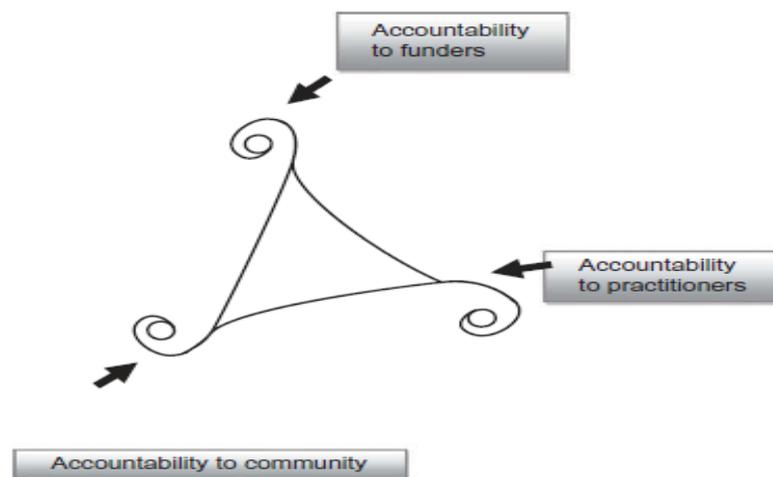
² Associação voluntária, que remota ao Império Britânico, de 54 países que concordaram com objetivos comuns, como desenvolvimento, democracia e paz. <https://thecommonwealth.org/about-us/history>

autor alerta que a literatura defende que a avaliação deve ser feita utilizando a economia de escala em conjunto com a economia de alcance e aprendizagem. Por sua vez, o estudo de Dururu, Anderson, Bates, Montasser e Tudor (2015) teve como objetivo compreender e examinar o envolvimento público com as organizações do Terceiro Setor, que trabalham com eficiência de recursos e economia circular a nível comunitário, a fim de identificar os fatores que influenciam esse envolvimento. Para alcançar o objetivo, os autores usaram como metodologia a meta-análise e a aplicação de questionários em três cidades adjacentes. Os autores chegaram à conclusão de que há uma forte conscientização pública e envolvimento com as lojas nas três cidades, mas existem desafios identificados que afetam o engajamento, como a percepção da qualidade do bem, do valor e da localização.

Dando continuidade às leituras nos deparamos com o trabalho de Tenbenschel, Dwyer e Lavoie (2014) que se propõe criar um modelo conceitual, denominado “Triskele”, antigo símbolo celta que consiste em um triângulo de espirais entrelaçadas para representar o conceito.

Os autores escolheram esse símbolo representado na Figura 1 na qual cada vértice representa um tipo distinto de responsabilidade e as cordas que os interligam remetem às relações entre as organizações e o seu público externo, bem como os recursos organizacionais que possuem para atender a esses requisitos de responsabilidade.

Figura 1: Modelo conceitual “Triskele”.



Fonte: Tenbenschel, Dwyer e Lavoie (2014, p. 937).

Nessa figura, as organizações e os serviços que fornecem os recursos situam-se dentro do triângulo interno sofrendo pressões de cada polo, sendo que as cordas são capazes de absorver as tensões, mas também representam o ponto de ruptura que as organizações tentam evitar.

Para analisar as tensões pertinentes acerca da responsabilidade das organizações do Terceiro Setor, os autores demonstram, através de uma revisão de literatura, que atualmente os modelos de prestação de contas são inadequados perante a complexidade de cenários em que operam as organizações do setor. A diversidade de fontes de recursos e as especificações das demandas de prestação de contas individuais para cada contrato faz com que sofram pressão das diversas partes por prestações de contas específicas para cada contrato que possuem.

No modelo conceitual que propõem Tenbenschel, Dwyer e Lavoie (2014), os autores descrevem três tipos de prestação de contas: para os financiadores, para a comunidade e para os participantes. Os autores alegam que o modelo apresentado tem por finalidade fornecer uma imagem diagramática de paisagens de responsabilidades capaz de capturar a diversidade multifacetada das entidades que compõem o setor. Além disso, serve como um meio de transmitir

informações sobre cenários específicos de responsabilidade por antecipar as diferentes tensões que possam surgir.

Dentre os trabalhos analisados merece destaque o de Simaens e Koster (2013) que analisaram os relatórios de sustentabilidade, de acordo com as diretrizes do *Global Reporting Initiative*, de 23 organizações do Terceiro Setor, segundo a teoria da sinalização (*Signalling Theory*). O objetivo do trabalho é entender o que as organizações estão a querer sinalizar, para quem, e se existe diferença entre as mensagens enviadas pelas organizações de acordo com os países onde estão instaladas.

Os autores citados chegaram à conclusão de que, embora o relatório tenha uma estrutura padronizada, existem diferenças de estilo, nível e profundidade nas informações publicadas, de acordo com o tipo de organização e com o país onde opera. A publicação mais frequente nos relatórios é relativa às questões sociais relacionadas às práticas trabalhistas. No que concerne à publicação das questões ambientais, estas tem tido mais destaque do que as sociais, sendo que as organizações têm revelado um esforço para reduzir o consumo dos recursos que utilizam.

Quanto à questão a quem se direcionam os relatórios, Simaens e Koster (2013) chegaram à conclusão de que são direcionados a receptores específicos, sendo claramente mencionados os funcionários, doadores, parceiros, clientes, membros e comunidades ou sociedade. Outro ponto importante é que os relatórios foram redigidos na língua nacional, e da amostra, apenas três utilizaram o inglês, que não era o seu idioma nacional, sendo que estas organizações atuam numa abrangência internacional quando comparada com as demais, que atuam nas suas localidades apenas.

Simaens e Koster (2013) também chamam a atenção para o fato de que a maioria das organizações analisadas pertencem a países desenvolvidos e democráticos, com níveis de ensino médio elevados. No trabalho também é relatado que existem diferenças potenciais, entre os relatórios, de acordo com o contexto nacional das organizações.

A seguir vamos abordar o trabalho de Wong e Millington (2014) que buscou investigar qual a percepção dos usuários dos Relatórios de Responsabilidade Social, elaborado por entidades com fins lucrativos, acerca da confiança dos mesmos. Embora o foco seja o relatório emitido por entidades com fins lucrativos, o artigo foi mantido na revisão porque os autores consideraram as organizações do Terceiro Setor como um dos usuários de informação gerada por entidades com fins lucrativos.

Wong e Millington (2014) efetuaram o seu estudo empírico aplicando um questionário a 147 organizações, selecionadas entre três grupos: investidores institucionais, fornecedores e organizações do Terceiro Setor, buscando examinar a percepção das partes interessadas sobre a confiabilidade dos relatórios e identificando os fatores determinantes das demandas de partes interessadas na credibilidade dos relatórios. Os autores identificaram que a credibilidade é um fator central para o terceiro setor e para os investidores institucionais, mas não para os fornecedores, que valorizam outras informações. Outra descoberta é que as partes interessadas preferem que as garantias dadas à credibilidade das informações dos relatórios sejam prestadas por especialistas que tenham independência e conhecimentos específicos, e não por auditores financeiros que se baseiam em procedimentos de auditoria, sendo que as garantias devem ser acompanhadas dos detalhes do processo que fizeram com que os relatórios fossem certificados. A demanda por esta garantia está relacionada com a avaliação dos *stakeholders* sobre o valor dos relatórios e o uso de informações como índices de investimento responsável e negativamente relacionada às percepções das partes interessadas sobre a fidelidade dos relatórios.

Manville e Broad (2013) demonstram o progresso da aplicação do *Balanced Score Card* (BSC), um sistema de medição de desempenho numa instituição do terceiro setor. Os autores usaram o estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas e fontes de dados secundárias, durante quatro anos, para demonstrar que após a implementação do BSC, a organização pode demonstrar

uma gestão de desempenho efetiva. Os autores concluíram que a implementação do BSC não é suficiente para garantir um melhor gerenciamento de desempenho, e o fato de ser um instrumento do setor privado pode ser visto com desconfiança por funcionários e voluntários, pois afeta a sua zona de conforto e gera insegurança. Ao mesmo tempo, os autores alegam que alguns acadêmicos e gestores públicos podem ver a sua adoção como uma estratégia para apaziguar os órgãos de financiamento e, desta forma, angariar mais recursos. Também defendem que o grande contributo do seu trabalho é demonstrar que uma estrutura conceitual pode ser desenvolvida para analisar os elementos percussores que afetam o gerenciamento do terceiro setor.

b) Austrália

Dando continuidade à análise encontramos dois artigos publicados, sendo o primeiro de Hardy e Ballis (2013), que aborda os relatórios informais de uma organização vinculada a uma entidade religiosa na Austrália e o segundo, o trabalho de Butcher (2015), que aborda as reformas trabalhistas australianas aplicadas ao terceiro setor.

A pesquisa de Hardy e Ballis (2013) utilizou a taxonomia de responsabilidade de Marshaw (2006), onde propõe um modelo de análise sobre a eficácia das prestações de contas baseado em perguntas que, quando respondidas, vão formar blocos de regimes de responsabilidade. A taxonomia foi usada para examinar os relatórios informais de uma entidade do terceiro setor, a *Sanitarium Health Food Company*. Essa instituição é uma organização híbrida que opera tanto como departamento religioso como negócio multimilionário, vinculada à Igreja Adventista. Trata-se, segundo os autores, de uma empresa fiduciária, que no contexto do governo australiano é considerada uma instituição de caridade, o que lhe permite evitar os relatórios formais de prestação de contas. Devido a essa característica, a organização adotou a publicação de uma prestação de contas informal que gira em torno de dois objetivos centrais, que seriam a de cumprir seu papel como departamento da igreja, ao mesmo tempo que aumenta a lucratividade da organização fabricando e vendendo alimentos saudáveis.

Diante disso, Hardy e Ballis (2013) procuraram identificar, após a análise dos relatórios informais, se o documento detalha a natureza da prestação de contas informal da organização, se reflete a importância da percepção das partes interessadas na determinação dos limites da responsabilidade em organizações religiosas e se ilustra o valor da aplicação de um quadro de responsabilidade padronizado para práticas de relatórios informais. Hardy e Ballis (2013) chegaram à conclusão de que a organização adotou o relatório informal como principal meio de comunicação. Aliada a divulgação, durante o culto, de informações do sucesso das vendas para que os membros da igreja, uma das partes interessadas, possam celebrar os sucessos comerciais da organização. Com a celebração do sucesso no culto, a organização afirma a liderança de Deus e, conseqüentemente, confirma os valores adventistas. Como consequência dessa divulgação, a empresa recebe cartas de membros da igreja exaltando o contributo da *Sanitarium*, tornando-se expressões do apoio e suporte de parte interessada para a mesma. Quanto à utilização da taxonomia de Mashaw e sua aplicabilidade, os autores concluíram que ajudou no entendimento dos pontos fortes e as limitações de responsabilidade em relação aos relatórios informais.

Já o trabalho de Butcher (2015) aborda a origem da agenda das reformas trabalhistas, na Austrália, aplicadas ao Terceiro Setor, e analisa eventos e circunstâncias que contribuíram para a incerteza sobre os status da reforma. O autor lista quatro fatores que devem ser considerados: primeiro, o apoio dado às reformas pelo setor não foi universal, e isso se deve à própria diversidade de entidades que o compõem; segundo, a formulação das políticas sem uma visão crítica do que foi proposto por Tony Blair, Primeiro Ministro do Reino Unido que introduziu os primeiros pactos entre o governo e o terceiro setor; terceiro, as reorganizações ministeriais e as mudanças administrativas contribuíram para o mal-estar no setor; e, por fim, o governo não

conseguiu articular uma narrativa sobre a reforma e explicar o longo processo de desenvolvimento das políticas.

c) Espanha

Na Espanha, os autores Ariza-Montes, Roldan-Salgueiro e Leal-Rodriguez (2015) analisaram os fatores que determinam o tempo dedicado à atividade voluntária, em organizações de terceiro setor, por pessoas empregadas. Os autores concluem que o voluntariado ocorre quando o empregado já tem mais tempo de trabalho na organização, desenvolve atividades que promovem iniciativa e possui uma jornada de trabalho sem restrição de tempo. Os autores consideram as descobertas do trabalho pertinente para projetar uma política de responsabilidade social corporativa que efetivamente integra o voluntariado corporativo.

d) Finlândia

A pesquisa de Ruuskanen, Selander e Anttila (2016) investigou a satisfação dos funcionários finlandeses do terceiro setor, quanto ao trabalho que desenvolvem. Para tanto foi utilizada a base de dados da *Statistics Finland* e um conjunto de dados coletados entre os funcionários do setor, sendo utilizada a análise de regressão. Os autores chegaram à conclusão, contrária a outros estudos, de que os funcionários do terceiro setor estão menos satisfeitos com seus empregos do que os dos setores públicos e privados. Embora afirmem que seu trabalho seja mais autônomo, os autores relatam que trabalham mais e não tem segurança qualitativa, sendo associada à ambiguidade e a falta de clareza situacional do trabalho nas organizações do terceiro setor na Finlândia

e) Estados Unidos

Os artigos pesquisados apresentam duas temáticas: a primeira, de Lee e Romano (2013), estuda a deliberação pública, utilizada até pelas organizações do terceiro setor, como estratégia organizacional e, a segunda, de Ko e Liu (2015) que aborda como as organizações do terceiro setor adquirem conhecimento empresarial através de *knowledge spillovers*.

Lee e Romano (2013) utilizaram uma abordagem etnográfica de multimétodo, para estudar a deliberação pública utilizada pelas organizações como uma estratégia organizacional, produzida por especialistas que atuam no campo emergente de consultoria de deliberação pública. Segundo os autores, as soluções deliberativas são vendidas às empresas públicas, privadas e do terceiro setor com o intuito de cultivar a empatia das partes interessadas, especialmente a sociedade civil, e reduzir as expectativas públicas, desmobilizar resistências e alinhar comportamentos e atitudes positivas em relação às medidas de austeridade.

Ko e Liu (2015), publicado nos Estados Unidos, mas aborda a realidade do Reino Unido. O trabalho analisa como as organizações tradicionais do terceiro setor adquirem conhecimento empresarial através de *knowledge spillovers*³ e o utilizam para se tornarem mais orientadas para o mercado e uma *business-like social enterprises -SEs*⁴. Usaram uma abordagem interpretativista, recorrendo a entrevistas, com questões abertas e semiestruturadas, com os diretores das organizações.

Os autores chegaram à conclusão que as noções gerais sobre *knowledge spillovers* são semelhantes em ambos os setores, terceiro e privado, e que as organizações do terceiro setor se

³ Em uma tradução livre: Difusão do conhecimento consiste no fluxo não intencional de conhecimento de uma parte da rede para a outra onde o conhecimento passa a ser atribuída a rede e não ao criador.

⁴ Existe uma pressão, política e econômica, no Reino Unido para que as organizações tradicionais do Terceiro Setor migrem para uma forma híbrida mais voltada para o mercado com a finalidade de se apossarem dos conhecimentos necessários para gerar receita suficiente para se tornarem autossustentáveis.

beneficiam do fluxo de conhecimento empresarial de uma organização para outra e usam-na para transformarem-se em SEs. Outra descoberta é que tanto o Capital Social ajuda os indivíduos a compartilharem o conhecimento sem a existência de acordos colaborativos, como o Capital Humano pode ajudar as organizações a atrair, filtrar e modificar o conhecimento empresarial adquirido da rede e colocá-lo em prática. Porém as SEs, farão grandes esforços para garantir que continuem atuando como organizações do terceiro setor, e não com fins lucrativos, mesmo que isso signifique desistir do conhecimento potencialmente benéfico.

Já o trabalho de Bloice e Burnett (2016), embora tenha sido publicado na Inglaterra optamos por mencioná-lo em conjunto com o de Ko e Liu (2015) por se correlacionarem na abordagem sobre o conhecimento obtido pelas organizações do terceiro setor. Este artigo aborda as Barreiras de Compartilhamento de Conhecimento no contexto das entidades sem fins lucrativos de serviço social com o intuito de contribuir para a teoria existente sobre o assunto. Para o estudo, os autores utilizaram a metodologia do estudo de caso e a análise dos resultados foi comparada com a pesquisa existente sobre o assunto. Os autores chegaram à conclusão de que é necessário reavaliar a literatura existente acerca de Barreiras de Compartilhamento de Conhecimento para refletir o contexto do Terceiro Setor, pois embora existam barreiras comuns ao setor privado, o estudo identificou outras que não se encaixam na lista atual e apresentam em seu estudo uma lista atualizada para que seja contemplado as organizações sem fins lucrativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a conhecer o direcionamento das pesquisas relacionadas às entidades que compõem o Terceiro Setor, através de uma revisão de literatura para atender ao objetivo proposto.

Durante a pesquisa constatamos que em virtude das mudanças políticas, que ocorreram no Reino Unido, o Terceiro Setor ganhou destaque nos trabalhos acadêmicos, em função da ênfase que foi dada às parcerias e colaboração entre as organizações que compõem o setor e o governo. Isso explica o fato de que 80% das publicações ocorreram na Inglaterra, com uma concentração nas temáticas de Economia e Negócios e Administração Pública.

Observamos que as pesquisas contidas nas publicações abordam as mudanças políticas que propiciaram novas oportunidades para as organizações do terceiro setor, como se posicionaram e se adequaram para atender a estas demandas. Os trabalhos de Lindsay, Osborne e Bond (2014) e Dey e Teasdale (2016) abordam os desafios para os governos locais e o Terceiro Setor e revelam que as organizações moldam seus serviços no intuito de atender aos financiadores públicos para ter acesso aos recursos disponibilizados e algumas terminam desenvolvendo um envolvimento parasitário em prol da obtenção desses recursos.

Já o trabalho de Windrum (2014) salienta que o papel das organizações do setor nas redes colaborativas entre o público e o privado, na área de saúde, por parte dos usuários é de que as entidades são vistas como defensoras dos mais fracos e não buscam apenas o lucro comercial.

Outro ponto apresentado na pesquisa com os trabalhos de Bovaird (2014) e Manville e Broad (2013) são quanto à aplicabilidade e adequação dos instrumentos utilizados na avaliação da eficiência das entidades que compõem o setor.

A pesquisa também aponta, de acordo com os achados de Simaens e Koster (2013), Hardy e Ballis (2013) e Tenbenschel, Dwyer e Lavoie (2014), para a diversidade e inadequação dos modelos de prestação de contas das entidades do Terceiro Setor perante a complexidade de cenários, fontes de recursos, *stakeholders* e contexto nacional das organizações.

Outros trabalhos foram direcionados ao voluntariado, nível de satisfação dos empregados das organizações do terceiro setor, a deliberação pública utilizada pelas entidades em sua

estratégia organizacional, conhecimento adquirido pelas organizações por *spillovers* e as barreiras para a sua obtenção.

Por fim, conclui-se que o objetivo da revisão foi atingido, mas que se faz necessário ampliar as pesquisas realizadas utilizando outros vocábulos para abranger outras realidades além das dos países aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

- ARIZA-MONTES, A., ROLDAN-SALGUEIRO, J. L., & LEAL-RODRIGUEZ, A. (2015). Employee and Volunteer An Unlikely Cocktail? **Nonprofit Management & Leadership**, 25(3), 255-268.
- BLOICE, L., & BURNETT, S. (2016). Barriers to knowledge sharing in third sector social care: a case study. **Journal of Knowledge Management**, 20(1), 125-145.
- BOVAIRD, T. (2014). Efficiency in Third Sector Partnerships for Delivering Local Government Services: The role of economies of scale, scope and learning. **Public Management Review**, 16(8), 1067-1090.
- BUSER, M. (2013). Tracing the Democratic Narrative: Big Society, Localism and Civic Engagement. *Local Government Studies*, 39(1), 3-21.
- BUTCHER, J. (2015). The third sector and government in Australia: Not-for-profit reform under Labor, 2007-13. **Australian Journal of Political Science**, 50(1), 148-163.
- CORDERY, C. & SINCLAIR, R., (2013). **Qualitative Research in Accounting & Management**, Vol. 10 No. 3/4, pp. 196-212q. DOI 10.1108/QRAM-03-2013-0014
- CRUZ, I., AZEVEDO, G., SILVA, A. & CHIAU, A., (2017) Mental Accounting: A Systematic Review. **Estudos do ISCA – Série IV N°15**. Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/21157>
- DEFOURNY, J. AND PESTOFF, V. (2014), "Towards a European Conceptualization of the Third Sector", **Accountability and Social Accounting for Social and Non-Profit Organizations** (Advances in Public Interest Accounting, Vol. 17), Emerald Group Publishing Limited, Bingley, pp. 25-87. <https://doi.org/10.1108/S1041-706020140000017001>
- DEY, P., & TEASDALE, S. (2016). The tactical mimicry of social enterprise strategies: Acting "as if" in the everyday life of third sector organizations. **Organization**, 23(4), 485-504.
- DURURU, J., ANDERSON, C., BATES, M., MONTASSER, W., & TUDOR, T. (2015). Enhancing engagement with community sector organisations working in sustainable waste management: A case study. **Waste Management & Research**, 33(3), 284-290.
- FERNANDES, RUBEM C. (1994) **Privado porém Público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- HARDY, L., & BALLIS, H. (2013). Accountability and giving accounts Informal reporting practices in a religious corporation. **Accounting Auditing & Accountability Journal**, 26(4), 539-566.

HOPPER, T., & BUI, B. (2016). Has Management Accounting Research been critical? **Management Accounting Research**, 31, 10-30.

KO, W. W., & LIU, G. (2015). Understanding the Process of Knowledge Spillovers: Learning to Become Social Enterprises. **Strategic Entrepreneurship Journal**, 9(3), 263-285.

LEE, C. W., & ROMANO, Z. (2013). Democracy's New Discipline: Public Deliberation as Organizational Strategy. **Organization Studies**, 34(5-6), 733-753.

LINDSAY, C., OSBORNE, S. P., & BOND, S. (2014). The 'new public governance' and employability services in an era of crisis: challenges for third sector organizations in Scotland. **Public Administration**, 92(1), 192-207.

MANVILLE, G., & BROAD, M. (2013). CHANGING TIMES FOR CHARITIES Performance management in a Third Sector Housing Association. **Public Management Review**, 15(7), 992-1010.

REES, J AND MULLINS, DAVID AND BOVAIRD, TONY (2012) *Third sector partnerships for public service delivery: an evidence review*. **Working Paper. University of Birmingham**, Birmingham.

RUUSKANEN, P., SELANDER, K., & ANTTILA, T. (2016). Third-sector job quality: evidence from Finland. **Employee Relations**, 38(4), 521-535.

Simaens, A., & Koster, M. (2013). Reporting on sustainable operations by third sector organizations a signaling approach. **Public Management Review**, 15(7), 1040-1062.

TENBENSEL, T., DWYER, J., & LAVOIE, J. (2014). How not to kill the golden goose reconceptualizing accountability environments of third-sector organizations. **Public Management Review**, 16(7), 925-944.

WEISBROD, B. A. (1972). Toward a Theory of the Voluntary Non-profit Sector in a Three-Sector Economy. In E. S. Phelps (Ed.), **Conference on Altruism and Economic Theory, Russel Sage Foundation** (No. 1972; Institute for Research on Poverty (IRP)). Phelps, E. S. <https://www.irp.wisc.edu/publications/dps/pdfs/dp13272.pdf>

WINDRUM, P. (2014). Third sector organizations and the co-production of health innovations. **Management Decision**, 52(6), 1046-1056.

WONG, R., & MILLINGTON, A. (2014). Corporate social disclosures: a user perspective on assurance. **Accounting Auditing & Accountability Journal**.